



CARTILHA

Educação Financeira





Será que somos FINANCEIRAMENTE saudáveis?

Com que frequência fazemos uma pausa, reunimos todos os documentos pessoais e financeiros para avaliar nossa situação financeira?

Analisar gastos, investimentos e objetivos futuros não costuma fazer parte dos nossos hábitos.. Estudos mostram que a maioria das pessoas não faz ou nunca fez esse exercício.

Problemas financeiros, assim como problemas de saúde, podem ser mais facilmente tratados quanto mais cedo forem detectados.

Os problemas financeiros mais comuns são:



NÃO PLANEJAR

Planejar suas finanças não é divertido como planejar suas férias, mas pode fazer muita diferença mais tarde! É um processo que precisa da nossa atenção todos os dias, ou seja, que deve ser visto e revisto sempre que acharmos necessário, pois as nossas necessidades e prioridades mudam com o passar do tempo. É fundamental estabelecer esse **planejamento** na rotina refletindo na real situação do nosso dinheiro e das nossas possibilidades financeiras. A falta de organização com o dinheiro, pode causar sérios problemas no futuro.



NÃO PENSAR NA APOSENTADORIA

Quanto mais tempo adiarmos essa poupança, mais difícil será atingir nossa meta. O tempo e os juros são nossos aliados e podem facilitar as coisas.



GASTAR DEMAIS

Para aumentar nossa capacidade de poupança, ou seja, guardar dinheiro, precisamos aumentar nossa capacidade de gerar renda e/ou reduzir as despesas. Pode não ser muito fácil, mas não é impossível. Novamente o planejamento é visto como um aliado para sabermos no que estamos gastando e quanto estamos gastando. Tendo essa **visão do que eu ganho e o que eu gasto**, é mais fácil de perceber no que podemos economizar ou então, se é preciso incrementar a renda (pessoal ou familiar).



SEDUZIR-SE POR OFERTAS IMPERDÍVEIS

É alta a probabilidade de **encrenca nos negócios "imperdíveis"** que não podem esperar por um período de reflexão ou ouvir uma segunda opinião. Evite os vendedores que adotam esse tipo de abordagem, que pressionam sua decisão. É sempre importante pensarmos na necessidade de se adquirir algo. **"Será que eu realmente preciso comprar esse produto, neste momento?"**



DECISÕES COM BASE NAS EMOÇÕES

Estamos mais vulneráveis a tomar decisões financeiras equivocadas quando estamos sob pressão ou após uma mudança importante na vida. A ansiedade ou o incentivo de outras pessoas, muitas vezes nos fazem comprar coisas sem pensar, por impulso. Esse tipo de coisa acontece muito, mas quando temos um planejamento claro do nosso dinheiro e sabemos o que podemos gastar (que esteja sobrando), essas compras tendem a ser mais racionais, ou seja, escolhemos **comprar aquilo que realmente precisamos**.



USAR CRÉDITO PARA CONSUMO

Financiar a fatura do cartão de crédito ou comprar um carro financiado significa destinar uma boa parte da renda futura a pagamento de dívidas contraídas com consumo. **Evite essa armadilha.** Quando desejamos comprar algo, o ideal é nos planejarmos com antecedência para **economizar e guardar dinheiro** (pelo menos uma parte do que precisa) para, assim, poder adquirir o produto, sem que tenhamos que usar o crédito, ou seja, sem ficar devendo, ou pelo menos, reduzir ao máximo o valor a parcelar.

Programar é importante, mas evite focar demais no dinheiro

Colocar muita ênfase em ganhar e acumular dinheiro pode distorcer nossa perspectiva do que é realmente importante na vida.

O dinheiro não é a primeira, ou mesmo a segunda, prioridade na vida das pessoas felizes. Saúde, família, amigos e carreira são exemplos de metas mais importantes a alcançar.

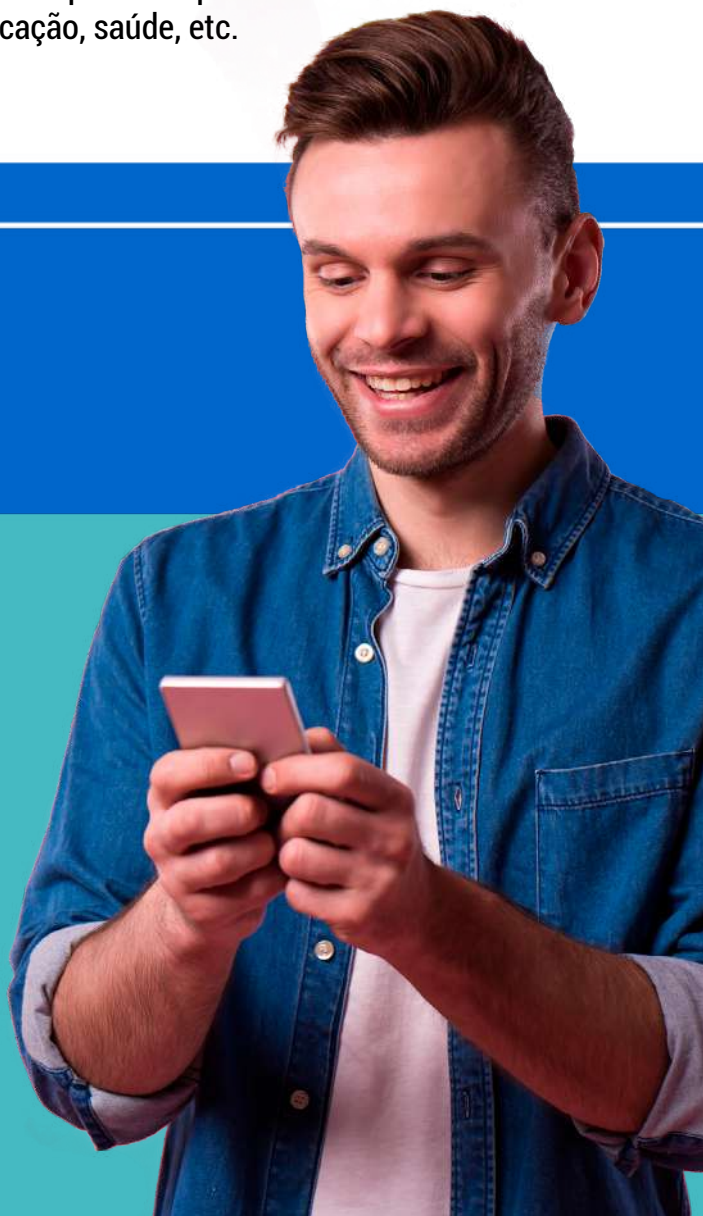


Qual é o seu propósito de vida?

Conhecer sua situação financeira pessoal e do seu grupo familiar, ajuda a pensar e tomar decisões mais adequadas sobre gastos e investimentos (balanços e orçamentos).

Preparamos algumas dicas e sugestões para te ajudar no processo de educação e organização financeira:

- Não espere sobrar dinheiro para investir visando a seus objetivos futuros, POIS NÃO VAI SOBRAR. As sobras gastamos com coisas supérfluas. NOSSOS SONHOS NÃO PODEM FICAR COM A SOBRA; são importantes e devem ocupar lugar de destaque no nosso planejamento.
- Quando receber o salário PAGUE A VOCÊ EM PRIMEIRO LUGAR. Separe de 10 a 20% de sua renda líquida para os planos que têm grande significado em sua vida.
- Depois, pague as despesas essenciais, sem as quais não podemos viver – as necessárias: moradia, alimentação, educação, saúde, etc.





Finalmente, destine aos menos importantes, os gastos voluntários. Vale lembrar que, quando houver necessidade de cortes por falta de recursos (dinheiro), eles são feitos nessa esfera – ou seja, cortamos do que é supérfluo em nossas vidas.

Para ajudar você a saber o que está ocupando maior espaço no seu orçamento, atualmente, uma sugestão é guardar as notinhas de compras e verificar ao fim do mês no que você tem gasto/investido seu dinheiro e o que pode ser cortado ou diminuído. A criação de uma planilha de gastos também nos permite uma visão geral

dos gastos, e com o tempo e disciplina, acaba se tornando hábito (existem aplicativos hoje em dia que ajudam a organizar a vida Google it !).

Disciplina e comprometimento são tudo nesse processo! Crie prazos para os seus objetivos: Você quer quitar suas dívidas? Quer juntar dinheiro para comprar um carro? Em quanto tempo pretende atingir? Quando nossos objetivos têm data, ficamos mais motivados para cumprilos, e conquista-los. A planilha de gastos pode auxiliar muito no acompanhamento das suas metas e prazos.

Como organizar o orçamento?

RECEITAS (+)

Tudo que entra de dinheiro (o que eu ganho)

Receita Líquida (aquilo que eu realmente recebo, limpo de impostos e tributação.
O que está disponível para uso)

DESPESAS (-)

Tudo que sai de dinheiro (o que eu gasto)

20% sonhos **MANTER**
65% despesas **REDUZIR**
15% gastos **CORTAR**
= SALDO ZERO OU POSITIVO (+)

Precisamos ter muita atenção em tudo o que está relacionado aos nossos comportamentos de compra. O que me faz querer comprar algo? Qual a necessidade? Qual o prazo que tenho para adquirir esse produto ou serviço? Essa compra está prevista no meu planejamento financeiro?

Existem muitas coisas que influenciam o nosso ato de comprar, e precisamos estar atentos às nossas necessidades e prioridades. O planejamento é importante para que a gente consiga entender essas necessidades, para que nossas atitudes sejam reflexo de um consumo consciente.



Estilo de consumo *versus* consumo consciente

EFEITO ADESÃO OU COMPORTAMENTO DE MANADA:

Consiste na tendência a fazer ou querer algo porque um grande número de pessoas o faz. O famoso “maria vai com as outras”. Se o meu amigo comprou, eu também tenho que ter. Será? Para evitar isso: procure se conscientizar do momento em que está vivendo, pesquisar, quando precisar de algo, refletir se realmente precisa, quem são os melhores fornecedores, melhor relação custo/benefício.

EFEITO HALO: consumir o que celebridades apresentam sem consultar outras alternativas similares – propagandas – digital influencers.

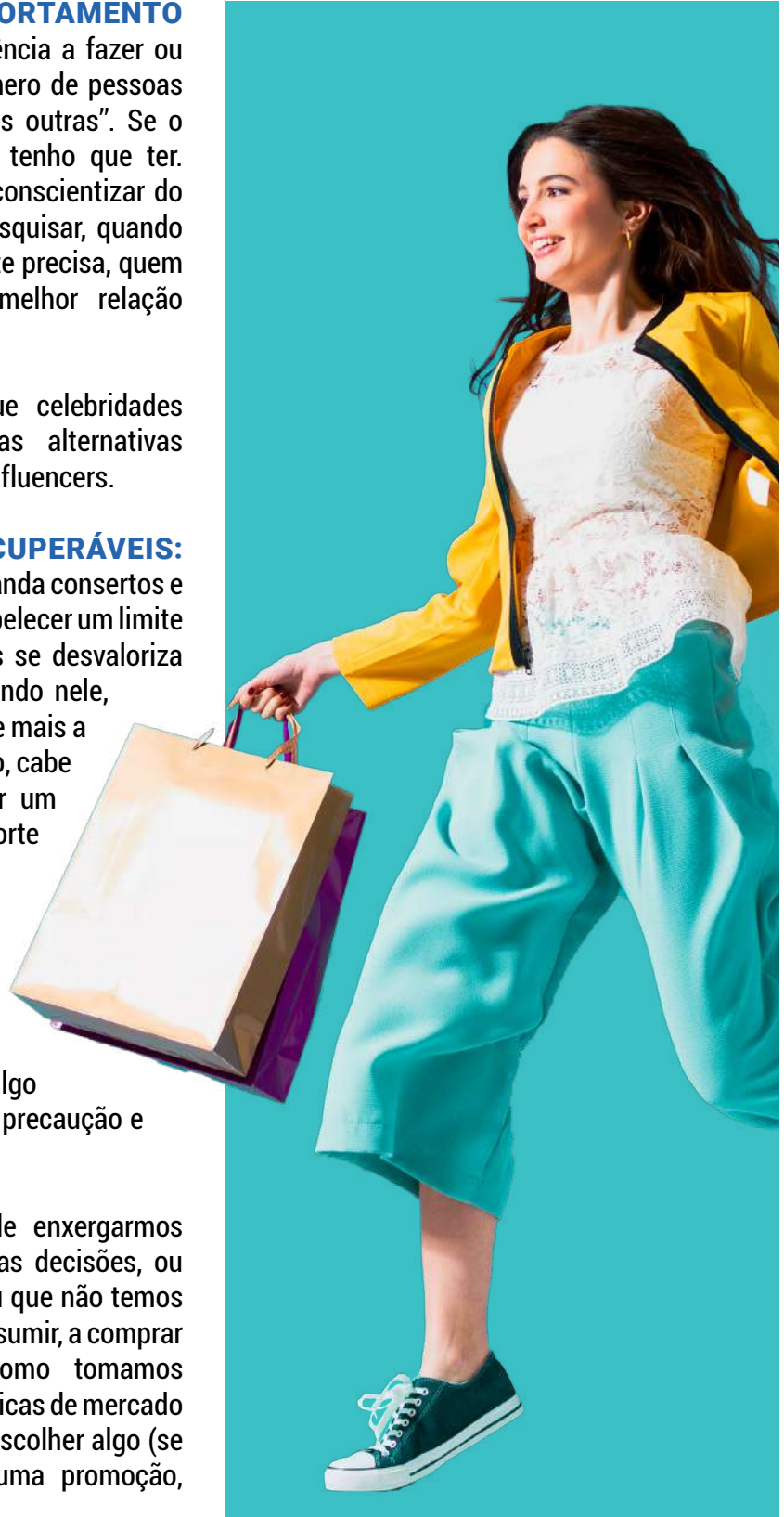
FALÁCIA DOS CUSTOS IRRECUPERÁVEIS:

é o exemplo do carro velho que demanda consertos e gastos constantes. Importante estabelecer um limite de gastos com esses reparos, pois se desvaloriza a cada dia e você continua investindo nele, chega um momento em que não vale mais a pena investir nesse bem. Nesse caso, cabe avaliar a possibilidade de comprar um novo ou ficar sem e andar de transporte público, aplicativos ou bicicleta.

ILUSÃO DE CONTROLE:

otimismo exagerado, autoconfiança excessiva. Acha que tem poder sobre eventos futuros. Não podemos contar com algo que ainda não aconteceu, é preciso precaução e “pés no chão”.

PONTO CEGO: incapacidade de enxergarmos a subjetividade presente nas nossas decisões, ou seja, aquilo que não enxergamos ou que não temos consciência, mas que nos leva a consumir, a comprar algo. É importante conhecer como tomamos decisões e também conhecer as práticas de mercado que nos influenciam a comprar ou escolher algo (se automaticamente inscrito em alguma promoção, etc.).



BANRIDICAS:

Veja algumas dicas que separamos para você!

- Se estiver com o orçamento equilibrado, mas ainda não começou a poupar, **procure cortar gastos para formar uma reserva** de emergência (**imprevistos acontecem!**). Comece tentando poupar 5% da receita (do que você ganha) e, uma vez atingido esse objetivo, tente elevar o nível de poupança para 10% e, a cada 2 anos, ampliar esse percentual.
- **Usar o crédito rotativo do cheque especial ou do cartão em emergências não são as melhores alternativas**, embora seja a saída que vem sendo utilizada por milhões de brasileiros. Os juros elevados ampliam o problema e adiam as soluções que devem ser tomadas. Se a única saída é o crédito (empréstimos e linhas de crédito), procure um Banco de sua confiança e busque se informar de quais alternativas com taxas de juros mais baixas você consegue pagar.
- Ficou no vermelho? Verifique quais são os itens de maior peso no seu orçamento e analise a possibilidade de reduzir os valores gastos nesses itens, envolvendo todo seu grupo familiar nesse objetivo.
- Estabeleça limites e **aprenda a priorizar**, pois quando o dinheiro não é suficiente para fazer tudo o que queremos e precisamos, é essencial optar pelo que é necessário e importante, adiando ou cortando o que for possível.
- Faça planos imaginando o que poderá comprar no futuro com o dinheiro que está economizando hoje, pois isso pode servir como **motivação para poupar**;
- **Elabore uma planilha financeira**, na qual as receitas, os gastos e a economia sejam anotados, de forma a manter o compromisso com as metas estabelecidas e suas respectivas datas;
- Evitar a ideia do status quo: manter-se no estado atual sem planejamento e organização dos gastos e do quanto pode poupar, ainda que uma mudança possa representar a escolha mais proveitosa e proporcionando o aumento de bem-estar.
- **Evitar o pensamento imediatista:** tendência a dar maior importância a eventos mais próximos do hoje do que aos planejamentos futuros quando precisamos escolher entre dois períodos de tempo para alocação de um recurso (dinheiro). As pessoas mais predispostas a isso podem ser levadas a contrair mais dívidas, por privilegiarem excessivamente a recompensa imediata, sem levar em consideração o que virá depois, e o planejamento a longo prazo (futuro).
- Estabeleça objetivos associados ao plano de poupança, pois geram satisfação conforme eles vão sendo atingidos;
- Guarde uma parte do dinheiro imediatamente ao recebê-lo;
- **Reduza o limite e diminua o uso do cartão de crédito**, pois isso cria uma ilusão de que seu poder de compra é maior.



Se precisar buscar algum tipo de crédito, observar:

- Quanto a nova dívida representa da renda mensal? Quanto dessa renda já está comprometida com compromissos anteriores?
- Trata-se de uma necessidade ou de um desejo? Se for uma necessidade, ela é urgente ou existem outras prioridades antes dela?
- O produto de crédito é adequado para o objetivo proposto?
- O custo efetivo total da operação é adequado e compatível com o mercado?
- Com que dinheiro a dívida será paga? Que despesa do orçamento será reduzida ou eliminada para acomodar o pagamento do novo compromisso? Tenho como aumentar minha renda?



**Conteúdo extraído e adaptado do Livro
TOP - Planejamento Financeiro Pessoal,
cedido pela CVM - Comissão de Valores
Mobiliários.**



CARTILHA

Educação Financeira

